

LECTIO DIVINA – 7 de junho de 2015

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo – Ano B

«Elevarei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor.» SI 115

0 – PREPARAÇÃO (*Statio*)

Cântico: O Senhor alimentou-nos (Laudate 579)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Ó Rei Celestial, Consolador, Espírito da Verdade, que estás presente em todo o lugar e tudo preenches. Tesouro dos bens e Doador da Vida, vem habitar em nós, purifica-nos de todas as impurezas e salva, ó Bondoso, as nossas almas. Santo Deus, Santo Poderoso, Santo Imortal, tem piedade de nós. (Oração da liturgia Bizantina)

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 14, 12-16.22-26

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus:

«Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?».

Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes:

«Ide à cidade. Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água.

Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa:

«O Mestre pergunta: Onde está a sala, em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos?».

Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, alcatifada e pronta.

Preparai-nos lá o que é preciso».

Os discípulos partiram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa.

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção e partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: «Tomai: isto é o meu corpo».

Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho. E todos beberam dele.

Disse Jesus: «Este é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado pela multidão dos homens.

Em verdade vos digo: Não voltarei a beber do fruto da videira, até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus».

Cantaram os salmos e saíram para o monte das Oliveiras.

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Que se comia no primeiro dia da festa? Que disse Jesus aos dois discípulos que preparariam a ceia? Como encontrariam o lugar da ceia de Páscoa? Que lhes disse Jesus enquanto comiam? Que lhes garantiu?

Padre Daniel Kerber

Este domingo celebramos a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo. Embora Jesus tenha instituído a Eucaristia na Quinta-Feira Santa, a Igreja quer também celebrar noutro dia, plenamente festivo, a maravilha do Senhor que fica presente no seu Corpo e Sangue.

O texto do evangelho relata a instituição da Eucaristia na ceia pascal de Jesus com os seus discípulos. Jesus, já tinha desenvolvido quase toda a sua vida pública na Galileia e formado o grupo dos seus discípulos. Ele já tinha anunciado a sua própria entrega (Marcos 8,31ss; 9,30ss; 10,33ss) e agora em Jerusalém reúne-se com os seus discípulos para celebrar a páscoa judaica que comemorava a libertação que Deus tinha feito da escravidão do seu povo no Egito. Nesta ceia pascal, com o pão “partido” e o sangue “derramado” Jesus antecipa a sua própria páscoa que se realizará no dia seguinte com a sua morte na cruz. Os preparativos de que fala o texto indicam que o que Jesus realiza não é algo improvisado, mas sim que entra no projeto de salvação de Deus. Cada gesto está preparando a entrega com a qual Ele fará a nova páscoa e a nova aliança que libertará a humanidade do pecado e da morte.

Jesus tomou o pão e o vinho e deu-o aos seus discípulos como “seu corpo” e “seu sangue”, ou seja como a sua pessoa que se entrega. Na tradição judaica da páscoa, lê-se o texto do Deuteronómio 16,3: “Não comerás pão fermentado com essas vítimas. Durante sete dias, comerás com elas ázimos, o pão da aflição, porque foi à pressa que saíste do Egito”, mas Jesus dá um novo sentido a este pão entregado. Os discípulos podiam entender que o seu Senhor se via a si mesmo presente no pão partido. Comer desse pão e beber desse cálice significava entrar em comunhão com o seu mestre que estava a ponto de se entregar até à morte, e que, segundo o tinha anunciado, ressuscitaria (ver Marcos 8,31; 9,31; 10,33).

Assim como Moisés tinha aspergido com sangue o povo como confirmação da Aliança (Êxodo 24,6-8), assim também nesta nova aliança, Jesus entrega o seu sangue prefigurado no cálice com vinho, em favor de “muitos”. Este “muitos” não o devemos entender como excludente, que deixa alguns de fora, mas como um “muitos” que abarca a totalidade.

A promessa de não beber de novo, do fruto da videira até que “beba o vinho novo no reino de Deus” mostra que Jesus espera que se realize plenamente o que Ele está anunciando na Ceia Pascal. Este corpo e sangue entregados e recebidos pelos seus discípulos geram comunhão, são uma antecipação do reino de Deus que já está presente pela vida, palavra e obra de Jesus.

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

A Igreja celebra este domingo a presença de Jesus Cristo no meio dela, através do seu corpo e do seu sangue que são o Santíssimo Sacramento do Altar, ou seja, a Eucaristia. Neste dia é costume expor a Hóstia Santa posta para a adoração de todos os cristãos num objeto que chamamos custódia, e que mostra a glória do amor de Deus através dela. A custódia percorre as ruas em procissão na qual todos os diocesanos são convidados a participar. Pessoalmente, aproveita este dia especial para que desde o teu coração se manifeste a gratidão a Jesus presente na Eucaristia. Deus Pai cumpre os seus planos n’Ele e oferece-nos completamente a salvação. Como não Lhe expressar o nosso amor e a nossa adoração? Este é um dia de festa, a humanidade inteira tem fome e sede de Deus e Deus apresenta-se diante dela como alimento e bebida para a vida eterna.

O Beato Papa Pablo VI recorda-o do seguinte modo: “Assim, pois, a nós, cristãos, corresponde-nos ser, no meio dos demais homens, testemunhas desta realidade, pregoeiros desta esperança. O Senhor, presente na verdade do sacramento, não repete por acaso aos nossos corações em cada Missa: “Não temas! Eu sou o primeiro e o último e o que vive!” (Apocalipse 1, 17-18)? O que talvez mais necessita o mundo atual é que os cristãos levantem alta, com humilde valentia, a voz profética da sua esperança... Irmãos e filhos queridíssimos, estreitemo-nos, pois, à volta do altar! Aqui está presente Aquele que, tendo partilhado a nossa condição humana, reina agora glorioso na felicidade sem sombras do céu.”

(Solenidade do Corpo e Sangue do Senhor, homilia de Paulo VI – 1978)

Perguntas para a reflexão pessoal

Que sinto quando estou diante do Sacrário? Quando participo na Eucaristia, mantenho-me atento ou distraído? Recordo que Jesus está ali presente? Quando comungo, sinto que me estou a unir a Jesus e à sua Igreja?

Ir à Missa, comungar é para mim uma rotina ou expressão de fé e amor?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Oh Jesus, Pão Verdadeiro! Único alimento das nossas vidas, reúne todos os povos à volta da tua mesa: ela é uma realidade divina sobre a terra, ela nos antecipa o teu amor Divino ela te dá a conhecer plenamente entre todas as gentes e promove a paz para que se cumpra o verdadeiro progresso da sociedade. Nutridos por Ti e de Ti, oh Jesus, todos nós viveremos fortes na fé, alegres na esperança, ativos nos nossos múltiplos gestos de caridade.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

“Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido.”

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Neste domingo do ou ao longo da semana, dedicarei algum tempo a visitar “Jesus escondido”, a adorá-lo no sacrário, a venerá-lo e servi-lo na pessoa dos mais frágeis e necessitados. Repetirei diariamente a jaculatória “Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos...”

Sou trigo de Deus, serei triturado pelos dentes das feras para tornar-me o puro pão de Cristo. Quero o pão de Deus, a carne de Jesus Cristo, que nasceu da linhagem de Davi; e quero a bebida, o seu sangue, que é a caridade incorruptível ”

Santo Inácio de Antioquia

Cântico: Ó verdadeiro corpo do Senhor (Laudate 620)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>